

Mandato deve ser devolvido, diz Brossard

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

Os parlamentares peemedebistas que estão deixando o partido por discordarem da aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney devem, também, abrir mão de seu mandato. Essa foi a tese defendida ontem pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, em artigo publicado no jornal **Zero Hora**, de Porto Alegre. "Quem quiser sair que saia, mas não se esqueça de deixar o mandato partidário, pois isto é o mínimo que se pode esperar de lealdade política", defendeu Brossard.

O ministro criticou a "verdadeira guerra publicitária ardilosa e inverídica" que alguns jornais teriam travado na questão do mandato: "Não se falava que o presidente Sarney, eleito por seis anos, estava tendo reduzido o seu mandato para cinco".

"Agora virou moda considerar ilegítimo tudo o que não é do nosso agrado", ressaltou Brossard, que considerou "o cúmulo dos cúmulos" alguns membros da Constituinte não concordarem com a decisão da maioria. "É uma maioria impressionante, de 328 contra 222". Para o ministro, com a aprovação do mandato de cinco anos para Sarney, "a Nação ganhou, pela seriedade da solução, como teria perdido com o casuísmo", se tivesse optado pela proposta de quatro anos.

CONVENIÊNCIA

Brossard salientou que o mandato dos presidentes da República pode ser fixado em quatro, cinco, seis ou sete anos, conforme sistema de governo adotado, com ou sem reeleição. "As várias soluções são possíveis e não se pode dizer, aprioristicamente, que uma seja certa e erradas as demais. O problema não tem caráter científico, mas de utilidade e conveniência."

ESTADO DE SÃO PAULO

07 JUN 1969